

ASFOC FIOCRUZ



TRABALHADORES EM **ALEERTA**



Movimento reage contra redução salarial e os efeitos da crise econômica

Só se vence lutando!

Mais uma vez a mobilização dos trabalhadores da Fiocruz reverteu uma grave situação que se configurava: a redução salarial de cerca de R\$ 1.000 nos contracheques dos trabalhadores de nível intermediário. Após deliberação em assembléia lotada, no Auditório da Ensp, realizamos uma bem sucedida paralisação nos dias 24 e 25 de março, no Rio de Janeiro e centros regionais, mobilização que reverteu a situação.

Embora a decisão de reproduzir a folha de pagamento com a GDACTSP pelo segundo mês consecutivo não seja definitiva, a interferência política dos ministros da Saúde, José Gomes Temporão, e do Planejamento, Paulo Bernardo — reconhecendo o absurdo que seria manter a decisão de reduzir os salários dos servidores — possibilitou a volta da Asfoc-SN à mesa de negociação com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento em outro patamar, em busca de uma solução definitiva.

Num ano que começa com imensas dificuldades para a classe trabalhadora, dada a crise econômica mundial, nossa capacidade de mobilização aparece em boa hora. Somente de forma organizada, afirmando em alto e bom som que não pagaremos a conta da crise e que estamos dispostos a lutar por nossos direitos, poderemos manter o que já conquistamos e avançar rumo a novas conquistas.

No setor público, o governo condiciona a manutenção dos acordos previstos com diversas categorias ao não agravamento da crise e não redução da arrecadação de impostos. Além disso, existe o crescente risco do desfinanciamento de diversas áreas de atuação do Estado, como saúde e educação, o que prejudica de maneira direta a população mais pobre.

Na iniciativa privada, os ataques aos trabalhadores e as demissões em massa tentam reduzir custos e manter as taxas lucros de empresários, banqueiros e especuladores, mesmo com os bilhões de ajuda já liberados pelo Estado brasileiro. Os mesmos capitalistas que nos últimos anos obtiveram taxas de lucros recordes querem hoje repassar aos trabalhadores os custos de sua ganância desenfreada por lucros.

As entidades representativas da classe trabalhadora vêm se organizando para responder esses ataques. Ato unificados vêm sendo preparados por todo o Brasil e a direção da Asfoc-SN defende a participação direta nessas mobilizações. Não podemos estar fora dessa luta, que é de todos.

Com o intuito de dar maior clareza aos nossos trabalhadores, levamos a crise à pauta do debate pre-

paratório para nosso I Fórum Sindical. A apresentação dos economistas Reinaldo Gonçalves e César Benjamin nos deu clareza sobre a gravidade do momento histórico que atravessamos — ao contrário do que diz o governo, o momento atual está mais para tsunami do que para marolinha. Em breve divulgaremos o calendário completo com datas e temas dos próximos debates e da realização do Fórum.

Além das lutas gerais, devemos manter a mobilização para enfrentar nossa pauta específica. Precisamos avançar e continuar cobrando da Presidência da Fiocruz e do Ministério da Saúde uma defesa clara e intransigente de nossas reivindicações, questões ainda não cumpridas do acordo firmado em junho de 2008: a aplicação dos adicionais de titulação por percentuais e nos patamares constantes na Lei 11.555/06, que criou o Plano Próprio de Carreiras da Fiocruz, ponto-chave de estímulo à qualificação profissional dos nossos trabalhadores; além da própria proporcionalidade da gratificação entre os níveis intermediário e superior, que, apesar de ter sido vetada pelo presidente Lula, teve amplo apoio de todo o Parlamento.

Também devemos estar atentos para que o processo de revisão das normas para concessão da insalubridade e avaliação dos ambientes de trabalho realizado na Fiocruz seja respeitado. É papel da Fundação Oswaldo Cruz, como instituição de ponta na área de saúde pública, propor mudanças que favoreçam a qualidade de vida e protejam o trabalhador. O processo, já em andamento, deve ser considerado pelo ministro Temporão como uma estratégia do próprio Ministério da Saúde e ponto de discussão com outras áreas do governo, como o Ministério do Trabalho e Emprego.

Outro ponto que merece nossa atenção diz respeito ao FioSaúde. Ainda aguardamos a liberação dos recursos complementares necessários à sustentabilidade do nosso plano, que, segundo dirigentes do Fioprev e da Fiocruz, precisam chegar ao nosso orçamento antes do meio da ano. É imperativo que se agilize a liberação destes recursos para que não precisemos passar pela situação de crise que vivemos nos dois últimos anos, com o não atendimento aos usuários, devido ao atraso de pagamento à rede credenciada. Continuaremos cobrando, também, a realização dos debates sobre as perspectivas e modelos de gestão e atendimento para o nosso plano de saúde, além da discussão a respeito do fundo previdenciário gerido pelo Fioprev.

ESPAÇO UNIFOC

Quosque tantem abutere

Antonio Humberto da Costa

Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Debalde tem sido os esforços de ativos e aposentados, com o apoio irrestrito da nossa Asfoc-SN, para manter aquilo que já ganhamos. À primeira vista, para quem lê o que escrevi acima, parece um samba do crioulo doido. Entretanto, é uma dura realidade que choca e nos constrange, por termos que dizer a nossos familiares e amigos que, há muitos anos, não lutamos por melhoria salarial e, sim, para manter nossos salários e vantagens conquistadas por méritos e com respaldos previstos em leis...

Esse governo que aí se encontra teve, por duas vezes, nas eleições realizadas, o apoio da maioria daqueles que trabalham em Manguinhos. Não queremos ser agraciados por favores e nem tampouco ser beneficiados por meios espúrios. O que queremos é que o governo, como um todo, cumpra com suas obrigações e pare com as tentativas pueris em tentar nos ludibriar, senão vejamos:

- *O massacre que vem sendo feito com os aposentados é vergonhoso;*
- *Depois de tentativas em governos anteriores, de cobrança de INSS aos aposentados, finalmente esse governo, que se diz progressista, conseguiu seu intento;*
- *A GDACT dos aposentados é a metade do que recebem os ativos – muito embora o Supremo Tribunal Federal já tenha se pronunciado pela isonomia das gratificações recebidas por ativos e aposentados.*

A sandice continua:

- *Querem mudar os critérios de avaliação dos servidores, sem pensar nas conseqüências irreparáveis que certamente atingirão a Fiocruz como um todo, uma vez que retira o estímulo para quem tem pós-graduação e para os que pretendem (pretendiam?) ter;*
- *Querem desrespeitar acordos e compromissos assumidos, através de MPs, que se transformaram em Lei, ou seja: agora não querem pagar a segunda etapa do aumento concedido, previsto para pagamento em julho. A desculpa de falta de caixa não é verdadeira. Perguntem pelos socorros prestados aos bancos e empresários;*
- *A vitória parcial para manter a gratificação do nível intermediário foi uma luta titânica, que contou com a participação da Presidência da Fiocruz, do nosso sindicato (Asfoc-SN), da Assembléia Monumental realizada na ENSP e, finalmente, autoridades do 1º e 2º escalões do governo que entenderam que acordo é acordo e não pode ser modificado.*

Antes de encerrar, gostaria de lembrar que a força de Manguinhos reside, principalmente, no orgulho de ser Fiocruz. Assim sendo, todos devem entender que numa democracia deverá existir sempre a convivência sadia entre todos, respeitando sempre o contraditório.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - Presidente • Paulo Henrique Scrivano Garrido - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Gilberto Lessa - Diretor Secretário-Geral • Jorge Santos da Hora - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Lopes - Diretor de Esportes • João Carlos B. R. de Freitas - Diretor Social e de Cultura • Adriano De Lavor - Diretor de Comunicação • Wladimir Gomes de Melo - Diretor de Articulação Regional ■ SUPLENTE • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonildo Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - Presidente • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - Secretário • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Fernanda Freitas (Estágio) ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Fernanda Freitas ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wal Print Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC-SN

■ SEDE DA ASFOC-SN (AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360) ■ Secretaria – 2598-4231 ■ Jornalismo – 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia – 2598-4333 ■ Jurídico – 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros – 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza – 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante – 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco – (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais – (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal – (61) 3340-0340 ■ Bahia – (71) 3356-6583 ■ Amazonas – (92) 3621-2397

Asfoc-SN dá o pontapé inicial para o I Fórum Sindical

Com o debate “Crise Econômica Mundial: perspectivas para o trabalho e o Estado”, no dia 19 de março, a Asfoc-SN iniciou os preparativos para o I Fórum Sindical dos trabalhadores da Fiocruz, previsto para maio de 2009. O evento foi apenas uma das iniciativas que o Sindicato pretende promover antes da abertura oficial do Fórum.

Foto • Jesuan Xavier

Quemos organizar uma série de debates abertos aos servidores, em que serão discutidos os temas que servirão de base para nossas deliberações. O mais importante é que cheguemos ao nosso primeiro Fórum com os assuntos mais relevantes bem esclarecidos para os trabalhadores. Para que todos possam votar com consciência e tomemos decisões seguras que orientem as diretrizes do Sindicato daqui pra frente”, frisou Paulo de César Castro Ribeiro, presidente da Asfoc-SN.

O debate ocorreu no auditório do Politécnico e contou com a presença do professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e PhD em economia, Reinaldo Gonçalves, e o economista César Benjamin, doutor honoris causa pela Universidade Bicentenária de Aragua, Venezuela. O encontro foi coordenado pelo pesquisador do Departamento de Ciências Sociais da Ensp e também ex-diretor geral do Sindicato, Álvaro Nascimento.

Reinaldo Gonçalves abriu o debate comparando a crise econômica mundial ao funcionamento de uma locomotiva, puxada pelos Estados Unidos. Em seu modelo, a sublocomotiva é composta por Alemanha, França, Grã-Bretanha, Japão e Itália. Atrás destas composições estão os vagões de primeira classe (Austrália, China e Canadá), segunda (Índia e Coréia do Sul), terceira (Rússia e Arábia Saudita), quarta (do qual o Brasil faz parte, junto com Argentina, Turquia, África do Sul e Indonésia) e quinta (México).

“Por sua natureza, dimensão e complexidade, a crise será de longo prazo. A locomotiva descarrilou e arrastou ao mesmo tempo todas as outras composições. Até que o guindaste ponha no lugar a locomotiva e a sublocomotiva, o vagão de quarta classe do Brasil será um dos últimos a ser recolocado nos trilhos e, conseqüentemente, um dos últimos a sair desta crise”, afirmou.

Reinaldo ressaltou ainda que quanto pior a crise mundial, pior será no Brasil, em função das fragilidades e vulnerabilidades do país nas áreas financeira, produtiva, comercial e tecnológica. “Além disso, há o problema de má governança. Se não fizer um diagnóstico claro e preciso do que é a crise, o governo Lula e o Brasil, a classe trabalhadora será derrotada fragorosamente”, alertou.

O economista César Benjamin também atacou a atual administração, que, segundo ele, governa baseada na divulgação de inúmeros “factóides”.



Reinaldo Gonçalves (à esquerda), Álvaro Nascimento e César Benjamin durante o debate no auditório do Politécnico

“Esse governo é de um amadorismo que fico perplexo. É tanto anúncio de pedra fundamental, tudo tão confuso, que fica difícil até para avaliar, por causa destes sinais contraditórios e inconsistentes. Acho que estamos um pouco nas mãos de Deus”, disse.

Pegando carona no exemplo da locomotiva, ele ressaltou que este sistema financeiro mundial está em xeque. De acordo com César, se o trem engasgar, os países podem desabar e mergulhar numa megadepressão nunca antes vista. “É uma situação muito complexa: como está não pode mais, e se mudar, pode piorar”.

Apesar do cenário sombrio, o economista fez questão de esclarecer que não é uma pessoa pessimista. Porém, disse que se recusa a compartilhar o otimismo do marketing, da idiotice e do factóide. Ele disse crer apenas no otimismo decorrente das forças intelectual, política e moral na construção de um projeto. “Não estamos conseguindo isso hoje, mas nada impede que venhamos a conseguir. O Brasil não está condenado a não dar certo. Eu diria até o contrário, que o Brasil está condenado a dar certo”, finalizou.

Trabalhadores

Ensp 23/03

Governo ameaça redução de salário; movimento responde imediatamente

Duas assembléias históricas dos trabalhadores marcaram o mês de março na Fiocruz. A primeira, no dia 23, lotou o auditório internacional da Ensp, deliberando por uma greve de 48 horas na Fundação. Foi uma resposta imediata à intenção do Ministério do Planejamento de retirar dos contracheques dos servidores de nível intermediário a gratificação por desempenho (GDACTSP). A indignação da comunidade foi enorme. Para se ter uma idéia, o encontro reuniu grande parte dos ex-diretores presidentes da Asfoc.

Em consulta à prévia da folha de pagamento do mês, os trabalhadores perceberam a decisão arbitrária do governo de reduzir os salários em até R\$ 1.500 – o que, para muitos dos 1.613 servidores que seriam afetados, representaria, em média, 30% da remuneração total.

Ao mesmo tempo em que os servidores da Fiocruz se mobilizavam para fazer a paralisação, o presidente do Sindicato, Paulo Cesar de Castro Ribeiro, junto a uma comissão do Conselho Deliberativo da Fundação e a Presidência da Instituição, faziam gestões em Brasília para tentar reverter a posição do Ministério do Planejamento. A comitiva procurou diversos parlamentares do Congresso Nacional, o gabinete da Presidência do Senado, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento. No Rio, um CD extraordinário foi convocado para discutir o assunto e deliberar ações urgentes.

A pressão foi grande. Em todas as regionais da Fiocruz a greve ganhou repercussão e foi noticiada por diversos sites, pelas rádios CBN, BandNews, Paradiso e JB, e ainda ganhou as páginas do Extra, O Dia e do Jornal do Brasil.

Ao final do primeiro dia de paralisação, a esperada informação. “As negociações envolvendo a Presidência da Fiocruz, a Asfoc-SN, o Conselho Deliberativo (CD) da Instituição, o Ministério da Saúde e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) resultaram na decisão do MPOG, nesta tarde (24/03), de manter a gratificação de desempenho (GDTACSP)...”, divulgou a Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência da Fiocruz.

Na Assembléia do dia 26, outra que também ficará registrada na memória de muitos, os trabalhadores celebraram a vitória do movimento com um abraço simbólico ao Castelo da Fiocruz.

“Vencemos uma batalha, mas é importante con-

tinuarmos mobilizados pelos nossos outros pontos da pauta, como a sustentabilidade do FioSaúde, o adicional de insalubridade, a retomada dos percentuais de titulação, além da recuperação do conteúdo da emenda que garante a proporcionalidade da GDACTSP entre os níveis superior e intermediário”, enfatizou Paulo Cesar de Castro Ribeiro..

A justificativa para o corte

O veto presidencial a uma das emendas defendidas pela Asfoc-SN à Medida Provisória 441, que reajustou o salário de cerca de 350 mil servidores federais em 2008, foi uma das “surpresas” guardadas pelo governo já no início deste ano.

Ao recusar a legítima proporcionalidade da gratificação (GDACTSP) entre os níveis intermediário e superior - nos moldes do que havia sido conquistado ainda no Plano de Ciência e Tecnologia e que foi mantida no Plano de Carreiras da Fiocruz, criado em 2006 -, o veto colocou em risco até mesmo a manutenção dos valores que já vinham sendo pagos aos trabalhadores desde a emissão da MP 441.

O Ministério do Planejamento, ao interpretar o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, alegou que o pagamento dos servidores de nível intermediário deveria ser feito com base na tabela anterior à edição da MP 441.

O texto que justifica o veto à emenda prevê redução apenas temporária, até que um Projeto de Lei ou Medida



demonstram força

Castelo 26/03

Fotos • Fernando Taylor

Provisória regularize a situação, e que qualquer perda nesse período teria o pagamento retroativo garantido. “Mas, para os trabalhadores, isso significa redução salarial. De forma alguma iremos aceitar uma situação dessas”, frisou o presidente da Asfoc-SN, na primeira Assembléia Geral de 2009, no dia 10 de fevereiro.

Desde então, os servidores da Fiocruz respondem à ameaça de corte salarial. Decidiram se manter em vigília permanente até a elaboração do contracheque e pediram empenho da Presidência da Fiocruz na resolução do problema.

No dia 16 de fevereiro, em nota divulgada na Lista L, a direção da Fundação comunicou que incluiu na pauta de negociação com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento a questão da GDACTSP do nível intermediário. “Em função do veto, toda a tabela referente à GDACTSP dos servidores de nível médio acabou sendo excluída da Lei”, confirmou a Presidência.

Reunidos em nova Assembléia (16/02), os trabalhadores deliberaram ficar em Assembléia Permanente até que a ameaça de redução salarial fosse totalmente descartada.

“Se for realmente preciso fazer qualquer outro tipo de ajuste, deve-se manter no mínimo o que já vem sendo pago nos contracheques dos trabalhadores desde a edição da MP 441, que tem efeito sobre os salários desde julho de 2008, evitando qualquer prejuízo aos trabalhadores”, afirmou Paulo Garrido, vice-presidente do Sindicato.

Adicionais de Titulação

Além da luta pela proporcionalidade da gratificação, que teve com o risco de redução salarial maior destaque neste início de ano, os servidores da Fiocruz continuarão lutando este ano pela recupera-

ção dos adicionais de titulação por percentuais.

No dia 18 de fevereiro, a direção da Asfoc-SN protocolou carta na Presidência da República, em Brasília, pedindo a intervenção do presidente Lula junto ao Ministério do Planejamento. No documento, que pode ser visto na íntegra no site www.asfoc.fiocruz.br, os trabalhadores lembraram que o adicional de titulação era ponto acordado na negociação salarial e de extrema importância na valorização do trabalho desempenhado na Fiocruz.

Em reunião com o subchefe de Assuntos Parlamentares da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Marcos de Castro Lima, no dia 3 de março, os diretores do Sindicato Paulo Cesar de Castro Ribeiro e Paulo Garrido expuseram a ameaça do Ministério do Planejamento de fazer o pagamento dos servidores com base na tabela anterior à edição da Medida Provisória 441 e também os argumentos para a recuperação do adicional de titulação por percentual e a proporcionalidade da gratificação.

Marcos Lima, que reforçaria os pedidos de audiências da Asfoc com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento e com o chefe de Gabinete de Lula, Gilberto Carvalho, se prontificou a levar as questões a uma reunião entre Casa Civil, Planejamento, Secretaria Geral da Presidência e Gabinete do Presidente.

No dia 5 de março, a Asfoc protocolou oficialmente pedido de audiência com o secretário de Recursos Humanos do Planejamento, Duvanier Paiva Ferreira, para tratar de toda a pauta de reivindicações.

No dia 16 de março, os trabalhadores da Fiocruz realizaram Ato na abertura da primeira reunião do Conselho Deliberativo da Fundação, em que o ministro da Saúde estaria presente. Como José Gomes Temporão não compareceu, a carta endereçada a ele, com todos os pontos de interesse

dos trabalhadores, foi entregue ao presidente Paulo Gadelha. Posteriormente, a Presidência da Fiocruz confirmou que repassou o documento ao ministro.

Paralelamente, a Asfoc intensificou as gestões no Parlamento. Após reuniões com a direção da Asfoc, os deputados Chico Alencar (PSOL/RJ) e Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), e o senador Paulo Duque (PMDB/RJ) fizeram pronunciamentos favoráveis em Plenário do Congresso Nacional às reivindicações dos servidores da Fiocruz.

Foram contatados ainda o vice-líder do governo no Congresso, o líder do PMDB da Câmara, Henrique Alves (PMDB/RN) e o líder Brizola Neto (PDT-RJ), além dos líderes Daniel Almeida (PCdoB/BA), Hugo Leal (PSC/RJ), Jovair Arantes (PTB/GO) e Candido Vacareza (PT/SP).

Contra a crise – Nos dias 17 e 18 de março, os servidores da Fiocruz participaram de Ato Público pela paridade entre ativos e aposentados e o lançamento nacional da Campanha Unificada dos servidores federais, em Brasília e no Rio de Janeiro. Após as manifestações na capital federal, que reuniram cerca de 4 mil trabalhadores, líderes sindicais, entre eles o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, foram recebidos pelo secretário de Recursos Humanos do Planejamento, Duvanier Paiva Ferreira. Segundo o representante do governo, hoje não existe uma decisão que não seja a de cumprir os acordos, mas, dependendo da evolução da crise, essa decisão poderá ser revista. O secretário afirmou ainda que, caso seja necessário repactuar alguma coisa, os sindicatos serão chamados para conversar. “Não haverá uma decisão unilateral”, frisou Duvanier.

Os servidores voltaram a afirmar que os trabalhadores não podem pagar pela crise econômica mundial e exigiram do governo o cumprimento das parcelas dos acordos previstos para esse ano, a revisão dos benefícios, como o auxílio alimentação e diárias, dentre outros pontos.

Trabalhadores de Far ganharão academia de ginástica

A diretoria da Asfoc-SN visitou, no dia 2 de março, as dependências do Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM-Farmanguinhos), em Jacarepaguá, com o objetivo de viabilizar a implantação da academia de ginástica para os funcionários que trabalham no campus. O espaço, que já existe, precisa passar por reformas para oferecer os mesmos serviços de qualidade que funcionam na sede do Sindicato.

Acolhida do projeto foi a melhor possível. Em reunião com Fúrio Devescovi, vice-diretor administrativo de Farmanguinhos, os diretores Alcimar Pereira (Administração e Finanças), Roberto Lopes (Esportes), Daniel Daipert Garcia e Carlos Augusto de Andrade Meirelles conseguiram não só a autorização para levar adiante a estruturação do espaço, como já acertaram a data de instalação das divisórias. Este já é o pontapé inicial da academia.

“Temos um espaço bom aqui, que não é usado. Tenho certeza que muita gente vai se animar. Quero que a diretoria da Asfoc venha à inauguração para convidar os funcionários, em todos os setores, para aproveitar essa melhoria que estamos trazendo para cá”, enfatizou Fúrio, ao final da reunião.

Segundo Roberto Lopes, além dos equipamentos de musculação e aeróbica, será instalada também a rede de proteção no campo de futebol, para garantir as “peladas” periódicas. Além disso, há a intenção de incluir aulas de ioga e dança do ventre, como outras opções para manter a boa forma dos servidores.



Professores de Educação Física na apresentação do novo uniforme

Grade esportiva da Asfoc-SN

A grade esportiva da Asfoc-SN tem novidades em 2009. Além da manutenção de todas as modalidades esportivas oferecidas aos associados pelo Departamento de Esportes do Sindicato, houve ampliação dos horários para melhor atendimento das necessidades dos usuários e a inclusão do futsal feminino.

Desde o final de março, as partidas femininas são disputadas todas as segundas-feiras, às 17h15, na quadra Jorge Careli - modalidade masculina permanece às quartas e quintas, das 17h às 19h30, no mesmo local.

No caso da ginástica, que é praticada diariamente das 12h às 13h, (no Campus e na Expansão - no IFF, as aulas ocorrem no mesmo horário às segundas, quartas e sextas), há novas turmas no Campus, a partir de abril, às terças, quintas e sextas, das 7h às 8h, assim como para aulas de alongamento, às segundas, quartas e sextas, das 17h às 18h.

A musculação funciona diariamente das 7h às 9h, das 11h às 14h e das 15h30 às 19h30, no Campus, na quadra Jorge Careli. O Centro Aeróbico/Just-Asfoc funciona todos os dias, das 9h15 às 11h, na quadra Jorge Careli, e das 13h às 14h, no IFF.

Os adeptos ao futebol de campo ganharam mais um horário para a prática do exercício: às 17h, todas as quintas – as peladas de terças e quintas, das 12h às 13h, e aos sábados, das 8h às 13, continuam normalmente. Para os veteranos (acima de 35 anos) está mantido o horário das 17h, às terças-feiras.

O vôlei de quadra acontece todos os dias, das 12h às 13h, e terças e quintas, das 17h às 19h30, enquanto na quadra de areia, às terças e quintas, das 12h às 13h.

“Queremos trazer para Farmanguinhos a mesma estrutura que temos na academia da sede, com os mesmos preços. Tenho certeza que vamos conseguir tirar todos os planos do papel. É só aguardar”, assegurou Roberto, que é também coordenador de Segurança do Trabalho em Farmanguinhos.

Insalubridade: Asfoc busca apoio do Ministério do Trabalho

No dia 2 de março, a direção da Asfoc-SN, acompanhada do coordenador e do vice-coordenador da Cesteh (ENSP/Fiocruz), Hemano Castro e Marco Antonio Menezes, esteve reunida com o assessor do gabinete do ministro do Trabalho, Anselmo Jund. Na pauta, a apresentação do projeto de avaliação dos processos e ambientes de trabalho da Fiocruz, que prevê a revisão dos conceitos, critérios, metodologia e laudos aplicados nos últimos anos para o pagamento do adicional de insalubridade, e o registro sindical da Asfoc-SN. Pelo Sindicato estiveram presentes o presidente Paulo César de Castro Ribeiro, o vice, Paulo Garrido, e o diretor de Assuntos Jurídicos, Jorge da Hora.

A questão da insalubridade já foi um dos principais temas da primeira Mesa de Negociação com a Presidência da Fiocruz, na reunião do dia 4 de fevereiro – os outros dois pontos foram a sustentabilidade do FioSaúde e a retomada dos percentuais de titulação. Na ocasião, a Asfoc cobrou da Presidência o cumprimento por parte do Planejamento do acordo que previa a elaboração de novos laudos sobre os ambientes e condições de trabalho

para fins da concessão dos adicionais de insalubridade, baseados em novos modelos de avaliação, critérios e metodologia. O MPOG tem intenção de empregar métodos retrógrados de avaliação para todo o serviço público. Tal implementação deveria ser aplicada ainda no contracheque de fevereiro, o que não aconteceu.

Dois dias após à reunião, a direção da Fundação, em encontro com técnicos do Planejamento, apresentou argumentos na defesa do trabalho criterioso de avaliação dos ambientes e condições de trabalho que vem sendo realizado na Fiocruz. Foi conseguida, então, uma prorrogação para que se continue o trabalho de avaliação dos ambientes da Fiocruz já em curso e que, dentro de 60 dias, contados de meados de fevereiro, haja novo encontro dos técnicos do Planejamento e da Fiocruz para avaliar o andamento dos trabalhos.

O objetivo da Asfoc agora, após a avaliação positiva à recepção ao projeto pela assessoria do Ministério do Trabalho, é de uma agenda com o próprio ministro Carlos Lupi, visando fortalecer tal processo.

Diversão e conscientização



A Colônia de Férias da Asfoc não é só diversão! É diversão e conscientização! Durante duas semanas do mês de janeiro, as crianças fizeram diversos passeios pelo Rio de Janeiro (cinema, zoológico, parque aquático, praia do Leme, exposição "Corpo Humano: real e fascinante", Museu da Quinta da Boa Vista, Cidade do Samba, Baía de Guanabara, Ilha Fiscal, Lagoa Rodrigo de Freitas, além de pernoite no Hotel Fazenda Santo Amaro) e participaram de oficinas de reciclagem e contra o desperdício.

Na primeira, a criançada aprendeu a fazer os próprios brinquedos reutilizando material plástico das garrafas de refrigerante. Na segunda, funcionários de Furnas Centrais Elétricas ensinaram a meninos e meninas diversas formas de utilizar a água e a energia de maneira racional. Durante a palestra, todos receberam ainda um kit contendo revista em quadrinhos e jogo da memória, conscientizando de forma lúdica a construção de um mundo ecologicamente equilibrado e voltado para a defesa da cidadania.

A servidora Márcia Faria, do Departamento de Planejamento do IFF, mãe de Ana Paula da Rocha Nunes, de 7 anos, elogiou a organização e a programação da Colônia. "Ela é sempre atual, como no caso da exposição do Corpo Humano. Os filmes que assistem estão sempre em cartaz e as oficinas são importantes para a conscientização dessas crianças, que serão os adultos do futuro. Além disso, o Luiz Cláudio Conti (coordenador) deixa os corações dos pais mais tranquilos", ressaltou.

Mesma opinião tem o técnico em Saúde Pública da COC, Carlos Henrique Viana Brito, pai da pequena Bianca Silva, também de 7 anos e debutante na Colônia da Asfoc. Ele revelou que ficou muito preocupado, principalmente porque foi a primeira vez que a menina ficou fora de casa sem os pais, mas relaxou por confiar na integridade do Sindicato. "O coração ficou apertado, chorei de saudades, mas a atenção e a competência do Luiz e dos professores trouxeram tranquilidade. Com certeza ela participará novamente", frisou.

Colocar de novo o filho na Colônia foi exatamente o que fez a servidora Rita Torres Sobral, mãe de Gabriel Louro, de 7 anos. Depois de participar do evento pela primeira vez em julho de 2008, o menino repetiu a dose. "A Colônia é maravilhosa! Ele adorou outra vez! Acordava sozinho todo dia e, por causa disso, não perdeu a viagem para o hotel fazenda, porque não despertei no horário naquele dia".





Foto • André Tales

Bloco homenageia Oswaldo Cruz no

combate à dengue

*O Bloco Discípulos de Oswaldo entrou para o time de combate à dengue no Carnaval 2009. Com mata-mosquitos e flit nas mãos, os foliões desfilaram e “caçaram” o *Aedes aegypti* na comunidade do Morro do Amorim, no dia 18 de fevereiro, para ninguém ficar “dengoso” na festa do Momo.*

Desfilando pelo oitavo ano consecutivo, o bloco contou de forma irreverente a origem da doença e a luta iniciada há 100 anos pelo sanitarista Oswaldo Cruz para combater o mosquito (transmissor da febre amarela e da dengue), com o samba “Dengue...ontem, hoje e até quando?”.

O enredo para o Carnaval foi sugerido em dezembro pela servidora Luiza Silva (ICICT) e escolhido pelo Departamento Sócio Cultural da Asfoc-SN, após quase um mês de consulta aos trabalhadores da Fiocruz. Os tambores começaram a esquentar a partir de janeiro, nos ensaios do Discípulos.

Nas cinco ocasiões e no desfile, a festa sempre foi animada pelos intérpretes oficiais do bloco, Dudu Botelho (puxador auxiliar do Salgueiro), Leonardo Bessa (puxador da São Clemente) e Waléria do Cavaco, além da bateria do projeto Batuque Maior, comandada pelo mestre Barata.

Os ensaios iniciais (dias 9, 23 e 30 de janeiro) foram realizados no Estação Asfoc, e o primeiro ainda contou com o reforço do grupo de samba “Na Ladeira”. No segundo, os foliões não se intimidaram com a ameaça de chuva, vestiram a camisa do bloco e se acabaram no samba. Nesse dia, ainda houve apresentação de quatro participantes do concurso de samba-enredo. Na semana seguinte, os foliões invadiram a “quadra” do Sindicato para assistir à apresentação final das composições. Um júri, formado por cinco pessoas, escolheu o samba dos autores Pedro Jonathas, Rafael Pinheiro e Waldy Jorge.

DISCÍPULOS NA MÍDIA

Os ensaios e o desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo foram destaque nos guias de programação de Carnaval de diversos sites e tiveram boa cobertura nos principais meios de comunicação durante o mês de janeiro e fevereiro. Foi noticiado nos jornais O Dia e Comercio (coluna Márcia Peltier), na revista Veja Rio e ganhou uma matéria especial na TV Brasil.

No primeiro ensaio extramuros, dia 6 de fevereiro, na comunidade do Amorim, o grupo Mistura Sambaton sacudiu os moradores do local e os trabalhadores da Fiocruz. Apesar da ameaça de chuva durante toda a semana, São Pedro mostrou que é Discípulo de Oswaldo, segurando as nuvens longe da comunidade do Amorim. No ensaio geral, dia 13, no mesmo local, os foliões dos Discípulos demonstraram estar afiados, com a música na ponta da língua e o samba no pé.

A consagração aconteceu no desfile, dia 18. Num clima de paz e harmonia, cerca de mil pessoas, entre crianças e adultos fantasiados, se concentraram em frente à Padaria do Amorim para acompanhar o bloco pelas ruas Rosa da Fonseca, Castro Tavares e Sizenando Nabuco. Depois de pouco mais de uma hora de desfile, a animação motivou os foliões mais dispostos a estender a comemoração até a madrugada, fechando a programação de Carnaval do bloco em grande estilo.

Pedro Jonathas Médico compositor

Pediatra e clínico no ambulatório da Ensp, chefe da equipe de emergência no Hospital de Paquetá, homeopata, candidato a doutorado, ator, poeta, cantor, compositor e sambista. Essas são algumas das muitas artes da vida de Pedro Jonathas, que pela segunda vez (ele foi campeão nos concursos de 2007 e 2009) emplaca o samba do Bloco Discípulos de Oswaldo.

Quem vê de fora acha inusitado. Mas, conciliar ciência e arte, não chega a ser uma novidade: segundo a mitologia grega, Esculápio, o deus da medicina, oferecia no centro médico da cidade espaço para poesia, música e outras manifestações artísticas, como forma de ajudar na cura dos pacientes. Na opinião de Pedro Jonathas, trabalhar essas muitas facetas é apenas uma retomada dessas raízes humanas:

“Eu durmo cantando. Acordo cantando. Não existe conflito entre a medicina, a música e o teatro. Eu me preencho com esses elementos, ninguém pode tirá-los de mim. O meu ser é ora médico, ora artista. Dá tempo para tudo isso, por que não?”, diz em tom apaixonado.

Parece natural para quem se divide entre consultórios e poesias explorar o tema dengue. No entanto, o compositor explica que foram três dias estudando o assunto, se envolvendo com as palavras até chegar ao samba que ganhou as ruas do Amorim, no dia 18 de fevereiro. Diferente de uma poesia livre, os sambas devem se encaixar em um enredo determinado e, por isso, o exercício de composição é mais complicado:

“Enquanto as pessoas estão envolvidas com outras coisas, você está ali rasgando papel, pensando no tema, sozinho com aquela história, e aí parece que a inspiração vem por merecimento. Não sei se é coisa de Deus, de uma energia maior, mas a gente tem que trabalhar para merecer a letra”.

Depois do solitário exercício de composição, Pedro Jonathas afinou o tom com os parceiros Raphael Pinheiro e Waldy Jorge, que sugeriram detalhes e harmonias que fizeram a diferença para o nascimento de “Dengue... Ontem, hoje e até quando?”, da forma como os foliões conheceram.

“O carnaval é a grande manifestação da arte. Quem ali é artista ou platéia? Tudo é uma coisa só, assim como na festa de Dionísio. A música me emociona. Fazer o quê? Eu nasci assim”, conclui entusiasmado.

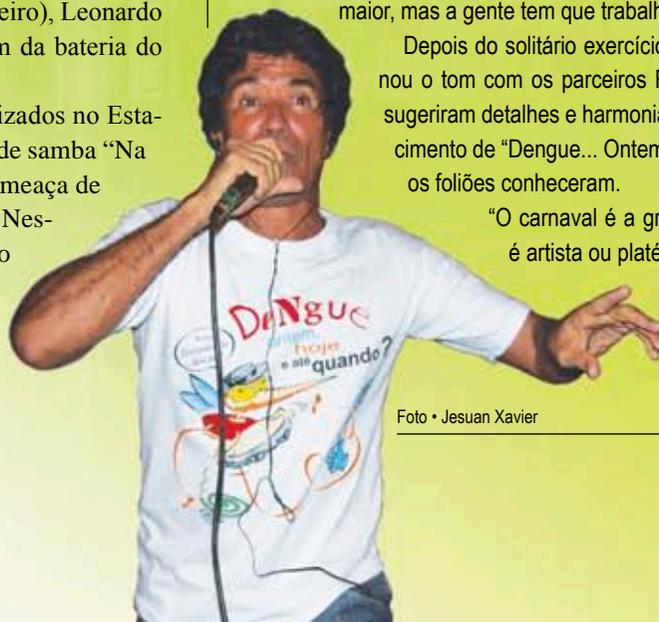


Foto • Jesuan Xavier